



**Público**

08-03-2019

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

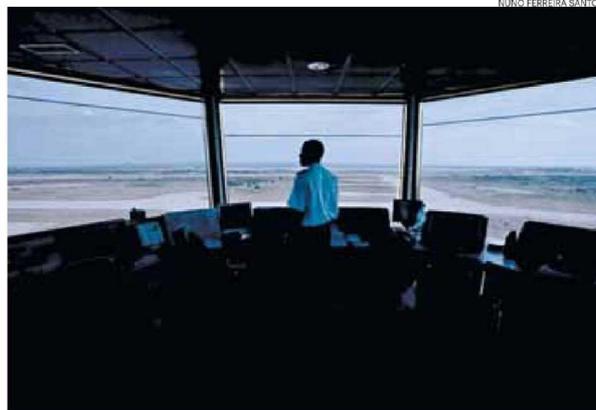
**Tiragem:** 31885

**Temática:** Sociedade

**Dimensão:** 460 cm<sup>2</sup>

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 23



Acordo entre a ANA e o Estado foi assinado em Janeiro

# Zero avança para tribunal contra novo aeroporto

**Montijo**  
Luís Villalobos

**A associação interpôs uma acção judicial para “obrigar à realização de uma Avaliação Ambiental Estratégica”**

A associação ambientalista Zero interpôs ontem uma acção judicial “com carácter de urgência” no Tribunal Administrativo de Lisboa para “obrigar à realização de uma Avaliação Ambiental Estratégica relativa à decisão de instalar um aeroporto complementar no Montijo”.

Em Agosto do ano passado, a Zero enviou uma queixa à Comissão Europeia pela inexistência deste tipo de avaliação, que engloba o estudo de outras alternativas para a nova infraestrutura aeroportuária. Na altura, esta associação já afirmara que não colocava de parte a possibilidade de recorrer aos tribunais nacionais, e que estava a “estudar a instauração de uma acção judicial”. Essa acção foi agora intentada, na forma de “condenação na prática do acto devido” contra a Agência Portuguesa de Ambiente (APA), “no sentido de obrigar à realização de uma Avaliação Ambiental Estratégica” relativa à construção do aeroporto que irá dar apoio ao já existente em Lisboa.

Em comunicado, a Zero recorda que o acordo assinado em Janeiro entre a gestora aeroportuária, a ANA (detida pelo grupo francês Vinci), e o Estado clarifica que a criação do Mon-

tijo engloba também “o aumento significativo da capacidade aeroportuária” do Aeroporto Humberto Delgado. “O agora designado ‘sistema aeroportuário de Lisboa’ consiste pois num verdadeiro plano sectorial”, diz a Zero, “com impactes muito significativos em todo o território nacional, e com particular incidência na Área Metropolitana de Lisboa e a sua envolvente”.

Com a acção judicial, a associação afirma esperar que seja possível “avaliar de forma aprofundada e transparente quais as melhores opções para uma decisão que terá um profundo impacte no país durante as próximas décadas”.

De acordo com a Zero, o processo de opção pelo Montijo “tem sido pautado por uma flagrante falta de transparência por parte do Governo, mesmo com sonegação de informação, e não permitindo escrutínio”.

Ao mesmo tempo, salienta que a localização de um aeroporto no Montijo “nunca constou de qualquer plano ou programa do Governo” e “nunca foi objecto de qualquer avaliação devidamente fundamentada”.

Neste momento ainda não foi entregue o novo estudo de impacte ambiental (menos abrangente do que uma avaliação ambiental estratégica) por parte da ANA. Isto depois de o primeiro, entregue em Maio do ano passado, ter voltado para trás poucos meses depois devido a várias falhas identificadas pelos técnicos que fizeram parte da comissão de avaliação do estudo, coordenada pela APA.

luis.villalobos@publico.pt